

Manoel d'Almeida Filho

Nequinho e Jandira



Manoel d'Almeida Filho

Nequinho e Jandira

Oh! musa casta divina
 que ao poeta inspira
 dai-me força e pensamento
 fortifica a minha lira
 para contar a historia
 de Nequinho com Jandira

Nequinho era um rapaz
 filho de um agricultor
 no Estado de São Paulo
 onde era morador
 na alta sociedade
 gozava grande valor

Seu pai Justino Pereira
 apesar de ser bem pobre
 botou-o p'ra estudar
 com delicias de nobre
 onde conseguiu formar-se
 a custo de muito cobre

Quando Nequinho formou-se
 destinou-se a viajar
 deu um passeio no attio
 para aos pais visitar
 e tambem certo dinheiro
 que precisava arranjear

Destinou-se essa viagem
para cumprir sua sorte
despediu-se da família
tirou guia e passa-porte
no outro dia embarcou
foi para América do Norte

Nequinho que tinha estudo
falava bem português
idiomas estrangeiros
também conhecia seis
francês e italiano
falava bem o inglês

De forma que na América
de quase nada estranhou
foi muito bem recebido
a todos cumprimentou
que era bem procedido
seu passa porte contou

Hospedou-se num hotel
da mais alta fidalguia
onde pouco viajante
o seu preço resistia
por ser o hotel mais rico
que na cidade existia

Aqui eu deixo Nequinho
no hotel de pérola fina
para falar de Jandira
com sua negra oina
como ela foi roubada
do Brasil ainda pequinina

Jandira era uma cri. n.ça
filha de um crasleiro
um barrão muito valente
morava no Rio de Janeiro
vamos ver como Jandira
foi parar no sertão

Vieram uns americanos
examinar a' a menina
quando chegaram no Rio
viram essa tal menina
seus olhos tinham o brilho
da estrela matutina

com seis anos de idade
tinha um gesto tão lido
que parecia um anjo
nos pés da virgem dormindo
ao romper da aurora
quando a lua vem surgindo

Disse um americano
oh! que menina galante
é o retrato de venus
com seu olhar fascinante
tem o gesto de Minerva
oh! sorriso palpitante

Eu que tenho vinte anos
ela pode ter uns seis
eu rouba-la e erio
ensino a ála inglês
para ser minha esposa
quando chegar esta vez

Assim o malvado feroz
o seu plano traiçoeiro
roubou a dita menina
seguiu para o estrangeiro
deixou os pais de Jandira
no mais cruel desespero

Quando chegou na cidade
temendo ser descoberto
levou a pobre Jandira
botou-a num deserto
presa em u palacete
sem ter morada por perto

E lá botou uma velha
para criar a menina
aqui eu deixo Jandira
cumprindo a as ordens da sina
para falar de Nequinho
ver a sorte o que destina

Nequinho que na cidade
não arrumeu um emprego
foi espulso do hotel
perdeu até o socego
vagando de dia a noite
como coruja ou morcego

Um dia viu-se apertado
pois a fome o obrigou
ele entrou n'um hotel
sem ter dinheiro almoçou
no terminar do almoço
a desgraça começou

Nequinho disse garçon
 a coisa está decidida
 pois eu não tenho dinheiro
 para pagar a bo'ida
 do gelto q-u' estou hoje
 só se pagar com a via

O garçon disse bandido
 tu arrancaste u'a dina
 pois ou pagas o almoço
 ou entra na disciplina
 ou amanhã u'it' cedo
 estas fazendo faxina

Nessa voz disse Nequinho
 oh! vagabundo a-travido
 como se maltrata outro
 antes d' ser ofendido
 deu-lhe um murro na cabeça
 que destamp u-lhe ouvido

Nisso o dono do hotel
 e alguns policias
 pa tiram para Nequinho
 d' pistolas e punhias
 Nequinho e' f'entrou a luta
 igual um leão voraz

Pegou logo uma cadeira
 naquele grande alvoroço
 disse eu vou pagar agora
 toda conta do almoço
 de uma pancada n'um
 chegou quebrar-lhe o pescoço

Mis a cadeira quebrou-se
não aguentou o rojão
e a tropa em cima dele
sem ter dó nem compaixão
Nequinho na cabeçada
enfrentou ao balalhão

A tropa tôda gritava
— rendi-se prisioneiro
Nequinho disse eu vou prêso
matando um centro primeiro
vocês hoje vão ver
o peso de um brasileiro

Nisso chegou um reforço
o comandante gritou
— vamos pegar o bandido
a tropa toda avançou
Nequinho com a cabeça
de prontidão esperou

Partiu para o comandante
deu-lhe uma cabeçada
que quando ele caiu
estava feito fritada
e Nequinho tomou dele
o revolver e a espada

Nequinho disse eu agora
bigo até com satanaz
só temo a Deus do céu
e na terra ninguém mais
chegou mais outro reforço
com trinta polícias

O estandarte era feio
nessa luta encarniçada
Nequinho com um revolver
dava tiro de rajada
e embolava no chão
coitando com a espada

Mas Nequinho que estava
na luta muito cansado
estava quase maluco
quando chegou um soldado
deu-lhe tão grande pancada
que ele caiu desmaiado

Quando Nequinho tornou
estava todo algemado
disse lhe um oficial
agora estás arrumado
amanhã muito cedinho
hás de morrer fuzilado

Nequinho disse está certo
pra mim não é embaraço
querem ver pra quanto presto
basta afrouxa me um braço
pra eu mostrar a voces
que um homem não é bagaço

Eu aqui neste país
não tenho quem me socorra
disse outro oficial
meu voto é que você morra
levaram ele e trancaram
numa imunda masmorra

No outro dia às dez horas
foi que pôde ser julgado
quando ouviu ler a sentença
para ir ser fuzilado
disse: só assim descanso
dêsto mundo desgraçado

— emigrei de meu país
atrás ca felicidade
e em vez de encontra-la
achei a barbaridade
morro levando comigo
de meus pais uma saudade

Aí levaram Nequinho
o colocaram na praça
chegou um tenente e disse:
— vamos fazer a desgraça
quero ver quando ele sobe
na cabeça da fumaça

Tinha ali um pelotão
já muito bem prevenido
o tenente gritou: fogo!
ouve-se grande estampido
e Nequinho lá de pé
porém não foi atingido

O tenente de alegria
dese para um companheiro:
a juê! safado agora
deixa de ser brasileiro
N-quinho quebrou no beco
na sombra de fumaceiro

Quando passou a fumaça
e cadáver procuraram
tão grande foi o espanto
quando eles não acharam
e dois tenentes de raiva
ali se suicidaram

Vamos saber o motivo
que Nequinho foi feliz
deu-se um engano gosado
pra salvar o infeliz
com balas de pólvora seca
foi carregado os fuzis

Esses soldados tiveram
uma sentença bem forte
foram todos fuzilados
e Nequinho teve a sorte
de correr e se livrar
do golpe frio da morte

Tinha tirado três léguas
nessa carreira que ia
avistou um palacête
já quase ao morrer do dia
chegou à porta e bateu
pois era o jeito que havia

Saio uma velha magr
perguntou de cara feia:
o que deseja o senhor
batendo na casa alheia
Nequinho lhe perguntou:
pode fazer uma ceia?

Disse ela: não senhor
porque eu sou empregada
crio aqui uma menina
que do Brasil foi roubada
e o meu patrão é bravo
só cascavel assanhada

Nequinho disse: velhinha
eu vou lhe falar de vera
pode fazer minha ceia
que a barriga não espera
e se seu patrão chegar
eu resolvo com essa fera

A velha disse: estou vendo
que desta vez me acabo
Nequinho disse: velinha
não tenha medo do brabo
que eu enchendo a barriga
brigo até com o diabo

A velha entrou ligeira
e foi cuidar da comida
vamos saber de Jandira
e como o americano
queria tirar-lhe a vida

Jandira com quinze anos
era tão linda e formosa
que parecia uma santa
feita por mão milagrosa
tinha o gesto de um anjo
e o perfume da rosã

Ela perguntou a velha
que moscinho era aquele
disse a velha eu não sei
diz ela eu vou saber dele
saiu e saudou Nequinho
e foi conversar com ele

Nequinho sem ter demora
contou logo sua vida
Jandira disse eu também
me consiciro perdida
longe de minha família
neste bosque desvalida

E contando o se passado
começou dizendo assim
pois o homem que roubou-me
ontem a tarde disse a mim
se não casares comigo
aqui eu darei fim

Já me deu muito dinheiro
mais não estou satisfeita
porque aquele in-feliz
meu coração não aceita
ainda morta queimaPa
minha alma ainda o regeita

Ah! se eu tivesse aventura
na minha mãe avistar
Nequinho disse a senhora
querendo eu possa a levar
a queis tão é ter dinheiro
que der pra nos embarcar

Jandira então respondeu
 dessa forma assim eu vou
 não-o saio a comida
 Nequinho muito celou
 quando terminou a ceta
 o americano chegou

Bateu mão ao punhal
 deu na moça um p nta-pé
 disse a Nequinho levante-se
 e da vida perca fé
 Nequinho disse encontrei
 forma que que deu no meu pé

Jandira nesse momento
 não faltou disposição
 deu um revólver a Nequinho
 com muita satisfação
 disse mate este atrevido
 que eu te dou meu coração

Nequinho disse bandido
 agora você me diz
 por que motivo roubou
 esta moço do meu país
 respondeu o americano
 eu r ubei pra ser feliz

Mais não é de sua conta
 e que quer você com ela
 enfrento toda desgraça
 por esta gentil donzela
 Nequinho disse eu quebro
 agora tu panela

Disse-lhe o americano
 és um menino amarelo
 não dá* nem pra mi* missa
 na p ntata do do meu cutelo
 olhe pra mim que eu sou
 a cobra que mordeu Belo

Nequinho então respondeu
 és um pau que não dá obra
 o teu cutelo pra pra mim
 é moleque chega d'obra
 olhe pra mim que eu sou
 Belo que matou a cobro

Respondeu o americano
 atua hora é chegada
 pelo amor de Jandira
 não temo nem a espada
 punhal e bala pra mim
 é mesmo que Panelada

Nequinho disse eu vou ver
 se tu vida é segura
 quero ver essa materia
 que bala e punhal não fura
 deu-lhe a carga do revolver
 que a casa ficou escura

Nequinho viu-se pegado
 pelo tal americano
 que tomou-lhe o revolver
 como um feror tirano
 a força foi tão danada
 chegou arrancar o cano

Ele abençoou Nequinho
na que a hora fatal
disse chame por Jesus
o seu pai celestial
eu quero ver quem o livra
da ponta do meu p uhal

Nequinho disse eu agora
v u te mostrar quem eu s u
mandou-lhe um sôco bem dado
o americano rcdeu
antes de cair no chão
o punhal nequinho tomou

Nequinho disse levan te
não mate homem deitado
êle ainda levantou-se
mas Nequinho pr parado
meteu-lhe o p nhal no peito
qu saiu do outro lado

O americano morreu
nessa mesma ocasião
chegou Jandira e a vilha
com muita satisfação
Jandira disse meu anjo
ganhaste meu coração

Disse Nequinho Jandira
vamos ver se tem dinheiro
para sairmos d-qui
direto para o Rio de Janeiro
para passarmos natal
Já no país Brasileiro

Sòmente de ouro e prata
Jandira tinha guardado
cinquenta contos de réis
que ela tinha arranjado
mas nunca caio no laço
do infeliz desgraçado

Nequinho disse: Jandira
vá com calma na cidade
compre lá uma batina
volte com brevidade
que só posso viajar
se for de traje de frade

Jandira foi a cidade
no mesmo dia valtou
um chapéu - a batina
muito decente comprou
Nequinho em traje de frade
para o Brasil viajou

Quando saltaram no Rio
tomaram uma carruagem
a velha também com eles
acompanhou na viagem
saltaram na porta do
Barão José da Passagem

O barão que não pensava
ser sua filha perdida
pois não lembrava se mais
pra todos era esquecida
Nequinho disse: abençoe
sua filhinha querida

Nequinho então contou
a história verdadeira
como encontrou Jandira
triste e prisioneira
no poder de grande monstro
uma fera carniceira

O barão com a esposa
cheios de contentamento
abraçaram-se com ambos
e o barão no momento
disse: em paga da bravura
dou-lhe ela em casamento

Nequinho com muito gosto
o casamento aceitou
foi buscar sua família
em pouco tempo chegou
entre festejos e vivas
com 15 dias casou

E na hora em que o padre
celebrou o himineu
o barão disse : Nequinho
quem dar-lhe o valor sou eu
homem que morre de medo
não sabe de que morreu

Estas completas bravuras
dum patriota guerreiro
que lutou com heroísmo
em um país estrangeiro
quem não comprar um romense
não prova ser brasileiro FIM